

A DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA DAS FAMÍLIAS NOS DIAS DE HOJE: VANTAGENS E DESVANTAGENS¹

Today's families' dependence on technology: advantages and disadvantages

Valdmir Manuel Francisco Gamboa²

Resumo

O presente artigo objectiva averiguar a correlação entre a utilização de tecnologia e a satisfação no relacionamento familiar. Fazemos uma reflexão sobre o impacto da tecnologia no seio familiar, bem como os recursos e meios mais utilizados na interacção familiar assim como a finalidade e periodicidade com que o fazem. Para a concretização do mesmo foram utilizados os métodos de procedimento e de abordagem, complementados com as técnicas e respectivos instrumentos, que nos permitiram o processamento dos dados. A metodologia aplicada é quantitativa, a população em estudo era formada por 55 indivíduos, dos quais resultou de forma aleatória numa amostra de 30 (55%) indivíduos. Do inquérito por questionário aplicado se pode aferir que todos têm um televisor em casa conectado aos serviços por satélite, utilizam os serviços de Terminal de Pagamento Automático (vulgo TPA), 29 (97%) são usuários de internet, 28 (93%) com recurso ao telemóvel e 26 (87%) têm no whatsapp o aplicativo de eleição para comunicação. Por outro lado, 13 (43%) dos usuários são pais e 12 (40%) utilizam tecnologias por mais de 2 horas. Apontam como desvantagens resultantes da dependência das tecnologias por parte da família, a exposição dos dados pessoais, a redução do tempo passado em família e o distanciamento afectivo entre os membros da família como consequências. Porém, os inquiridos consideraram como vantagens, a comunicação a baixo custo e a rapidez no acesso à informação.

Abstract

This article aims to investigate the correlation between the use of technology and satisfaction in family relationships. We reflect on the impact of technology within the family, as well as the resources and means most used in family interaction, as well as the purpose and frequency with which they are used. To achieve this, we used procedural and approach methods, complemented by techniques and respective instruments, which allowed us to process the data. The methodology applied is quantitative, the population under study was made up of 55 individuals, of which a random sample of 30 (55%) individuals resulted. From the questionnaire survey applied, it can be seen that all of them have a television at home connected to satellite services, use Automatic Payment Terminal (APP) services, 29 (97%) are internet users, 28 (93%) use a mobile phone and 26 (87%) have WhatsApp as their preferred application for communication. On the other hand, 13 (43%) of the users are parents and 12 (40%) use technology for more than 2 hours. They point out as disadvantages resulting from the dependence of the family on technology, the exposure of personal data, the reduction of time spent with the family and the emotional distance between family members as consequences. However, the respondents considered as advantages, low-cost communication and quick access to information.

Palavras-chave: Dependência tecnológica; família; vantagens e desvantagens.

Keywords: Technological dependence; family; advantages and disadvantages.

Data de submissão: março 2025 | **Data de publicação:** junho 2025.

¹ Artigo padronizado, formatado, colocado no template e indexado pela equipa de voluntários da MUNDIS – Associação Cívica de Formação e Cultura: <https://www.mundiseventos.pt/>.

² VALDIMIR GAMBOA - Escola Superior Pedagógica do Cuanza Norte, ANGOLA. Email: valdmirgamboa@especn.ao

INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo é marcado pela presença massiva da tecnologia dentro e fora do convívio familiar e social. Contudo, este novo cenário trouxe consigo alterações profundas no relacionamento entre os indivíduos e em particular, no contexto familiar. O surgimento da televisão, do telefone fixo e outros artefactos tecnológicos nunca impactaram tão negativamente como acontece com a internet e seus aplicativos que provocaram a (re) significação das relações e actividades.

Com o advento das tecnologias, grande parte da interacção entre os indivíduos e entre os indivíduos e as instituições é mediada pela utilização de algum recurso tecnológico. Hoje em dia, o quotidiano é rico em situações em que no seio familiar dada a ausência cada vez mais acentuada da presença dos progenitores, estes optam por adquirir e colocar a disposição dos filhos o telemóvel e outros recursos no sentido de se poder comunicar e manter um certo controlo sobre os filhos.

Sendo a família o núcleo da sociedade, considerada por muitos como a primeira escola. Neste contexto, maior comunicação entre os membros da família considera-se primordial no sentido de preparar os filhos para a inserção na sociedade. O contexto actual das famílias em particular e da sociedade em geral é caracterizada pela onnipresença de variadíssimas ferramentas tecnológicas e como tal, esses artefactos influenciam directa ou indirectamente nas relações inter e intra-familiares.

O contexto é ainda marcado pela inovação nos serviços de pagamento ao estado e a outras instituições, de despesas relacionadas com o consumo de água, energia, ensino, transferências monetárias, televisão por satélite, etc, com o surgimento dos TPA`s. Por outro lado, o teletrabalho, o ensino à distância, os jogos online, o auto-emprego com realce para os empreendedores nas áreas de telefonia, sistemas de gestão de processos académicos através de aplicativos informáticos, etc.

Com a inserção dos filhos no ambiente escolar, os professores em função das inovações pedagógicas trazem para a sala de aulas a necessidade de se realizarem trabalhos de investigação sobre os mais variados conteúdos a abordar. Este pressuposto, leva os alunos a optarem pela utilização da internet para responder as diversas actividades propostas pelos professores.

A tecnologia enquanto ferramenta indispensável nos dias de hoje, acarreta consigo aspectos positivos e negativos no que concerne a sua utilização pelas várias faixas etárias. A média de utilização diária pelos usuários frequentes costuma atingir níveis que se podem caracterizar como dependência tecnológica. Este facto despoleta alguns prejuízos a nível do desempenho nas actividades diárias impactando negativamente até mesmo nas relações familiares no seio de indivíduos que partilham a mesma habitação.

Diante das exigências da escola aliada ao baixo custo das comunicações por via das tecnologias, vezes sem conta, a interacção entre os membros da família se processa por via das redes sociais. Neste sentido, apesar do alto custo na aquisição dos equipamentos, prevalece a proliferação e utilização do telemóvel conectado à internet como alternativa à biblioteca e a necessidade de se manterem conectados os membros da família.

A FAMÍLIA, A TECNOLOGIA E O RELACIONAMENTO FAMILIAR

A família enquanto núcleo da sociedade tem como responsabilidade assegurar o bem-estar dos seus descendentes, que se consubstancia por garantir as condições necessárias para a socialização. Com o advento das tecnologias e a ausência dos progenitores por razões laborais, esta passou a fazer parte da mediação das relações entre pais e filhos, despoletando situações como distanciamento entre os membros da família, culminando na falta de diálogo, de afecto, etc. influenciando na ruptura de valores e hábitos regidos pela convivência familiar.

Por outro lado, o contexto actual das famílias onde os pais e os filhos têm apenas tempo para convivência aos finais de semana em virtude das obrigações profissionais ou ocupacionais, obriga-os a disponibilizar recursos tecnológicos como telefones digitais, etc, para colmatar a ausência prolongada do lar e manter, mesmo a distancia, algum controlo sobre os filhos. Neste sentido, Cury (2012, p. 31) “é de opinião que a família moderna está se transformando em um grupo de estranhos, todos ilhados em seu próprio mundo”.

Não podemos descurar que o surgimento e expansão das novas tecnologias trouxe para as relações humanas novos significados para a comunicação (síncrona e assíncrona) assim como alterou as noções de espaço (global) e tempo (indefinição quanto ao horário de descanso). Porém, alterou de maneira significativa as várias facetas das relações familiares, onde os seus integrantes ao longo dos dias alternam a comunicação entre o online, offline e on/offline. Tal como referem Souza e Cunha (2019, p. 2), “o século XXI trouxe a tecnologia como um auxiliar durante as relações sociais, sendo impensável viver sem ela nos dias actuais, especialmente para favorecer a comunicação através de ligações, e-mails, redes sociais, etc”.

A necessidade de preencher o vazio da ausência dos progenitores e concomitantemente manter o controlo mesmo que remoto sobre os filhos, tem levado os pais a não medir esforços no sentido de criar condições para proteger, controlar e proporcionar momentos de entretenimento aos filhos. Deste modo, o recurso à “tecnologia apresenta um potencial capaz de promover novas formas de interacção social e diversificados modos de comunicação e de colaboração” (Brazão, 2008, p. 54). Por outro lado, Proença (2014, p. 4) realça que “a era digital provocou uma revolução profunda no modo como vivemos, comunicamos e aprendemos, alterando assim, inconscientemente, o modo de estar e de agir de cada um de nós”.

A rapidez com que surgiu e expandiu-se no panorama económico e social demonstram a força e irreversibilidade da penetração da tecnologia no quotidiano dos indivíduos e em particular das famílias. Hoje, todas as famílias, de uma ou de outra forma são usuárias dos serviços de telecomunicações, os pagamentos de serviços ao estado, o levantamento e envio de dinheiro, o serviço de televisão por satélite, etc., são alguns de entre muitos serviços enraizados na vida social das famílias. “O importante nesta sociedade não é a tecnologia em si, mas as possibilidades de interacção que elas proporcionam através de uma cultura digital” (Coutinho e Lisboa, 2011, p. 8).

VANTAGENS/ DESVANTAGENS DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Apesar dos inúmeros benefícios decorrentes do surgimento e expansão das tecnologias, a alteração empreendida em termos culturais, sociais, económicos, etc, para além de revolucionar e (re) significar as relações na sociedade, promoveram modificações no comportamento e influenciaram o modo de interacção entre os indivíduos. Segundo Sales (2020, p. 18), “Os avanços tecnológicos ocorridos com a internet e a adopção maciça das redes pela sociedade alteram comportamentos e práticas. (...) O foco tecnológico digital das redes repercute no social e gera novas maneiras de pensar e agir na realidade conectada.”.

Neste sentido, urge estabelecer regras para uma utilização saudável na relação entre os demais usuários, com vista a delimitar a existência entre o real e o virtual. Na ânsia de dar uma resposta célere as exigências do mundo contemporâneo e da escola em particular, os pais passaram a disponibilizar aos filhos ferramentas tecnológicas que lhes permitam enfrentar os desafios impostos. A este respeito, Tavares et al., (2007, p. 76), são de opinião que “a interacção com os outros é um pilar para a construção da identidade pessoal, da reestruturação de um conjunto de comportamentos, pensamentos, valores e objectivos pessoais”.

No passado recente, até antes do surgimento das novas tecnologias as relações entre os demais indivíduos na sociedade eram marcadas por procedimentos muito formais, onde a predominância de regras eram relevantes, hoje a realidade mostra-nos, fruto do crescente número de usuários e a inexistência de filtros para censura, um elevado índice de internacionalismo a todos os níveis e faixas etárias. Segundo Coutinho e Lisboa (2011, p. 7), “(...) a revolução tecnológica deu origem ao internacionalismo, tornando-se assim a base material desta nova sociedade, em que os valores da liberdade individual e da comunicação aberta tornaram-se supremos”.

A inexistência de limites no que concerne ao tempo de utilização de tecnologias no dia-a-dia, quer na família ou fora dela, afasta as possibilidades de interacção real entre pais e filhos, a transmissão de hábitos e costumes, o diálogo e outros elementos que concorrem para a formação de valores, afectando a construção da identidade. Sendo assim, “A interacção com os outros é um pilar para a construção da identidade pessoal, da reestruturação de um conjunto de comportamentos, pensamentos, valores e objectivos pessoais.” (Tavares et al., 2007, p. 76).

METODOLOGIA

Nesta secção fazemos menção do roteiro seguido para a elaboração da pesquisa, passando pelos métodos e técnicas utilizados, a caracterização do local de pesquisa, a população e amostra, o tipo de amostragem. A investigação desenvolveu-se em dois momentos. No primeiro aplicou-se um pré teste a alguns colegas enquanto munícipes, para aferir o grau de abrangência do inquérito em termos de satisfação do objectivo traçado.

No segundo momento, procedeu-se a aplicação do inquérito a alguns indivíduos em instituições sedeadas no município para garantir o retorno dos mesmos e alguma fiabilidade em termos de respostas. Porém, o número de indivíduos que responderam ficou um pouco aquém do esperado.

Quanto a abordagem, a investigação é quantitativa, e quanto aos objectivos é básica, porquanto visa apenas gerar conhecimentos sem aplicação prática. Entre os métodos utilizados, estão os implícitos a qualquer processo de investigação como são, os de procedimento e os de abordagem. A população é constituída por munícipes do Cazengo, a amostra resultou do número de inquéritos recolhidos em face da disponibilidade dos indivíduos. Realçamos aqui que de um universo de 55 formulários entregues apenas 30 foram respondidos.

Quanto a técnica de recolha de dados, optamos pelo inquérito por questionário para evitar a repulsa que ocorre frequentemente na indisponibilidade dos indivíduos para se submeterem a uma entrevista. O questionário foi escolhido com o propósito de tornar o processo mais célere e evitar alguns constrangimentos quanto ao número de indivíduos disponíveis para participar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo fazemos uma análise aos resultados encontrados após a aplicação dos métodos e técnicas. Os resultados evidenciam situações relacionadas ao comportamento da família ante a utilização de tecnologias no quotidiano.

Resultados da aplicação do inquérito por questionário

Foi aplicado um inquérito por questionário a 55 indivíduos dos quais responderam 30 (55%) indivíduos, constituindo dessa forma a nossa amostra. Quanto ao género, a distribuição foi a seguinte, 17 (57%) masculinos e 13 (43%) femininos. Esta variável resume-se de capital importância, visto que a família é constituída por pai, mãe e filhos e a partir da mesma podemos aferir a tendência relacionada a utilização de tecnologias. Neste sentido, Proença (2014, p.16) afirma que “as tecnologias instalaram-se definitivamente no dia-a-dia profissional da população provocando modificações profundas na vida social e pessoal”.

A faixa etária em destaque é de maiores de 35 anos com 15 (50%) indivíduos, 19 (63%) licenciados com 14 (47%) femininos e 5 (17%) masculinos. As estatísticas mostram que as mulheres são essencialmente entre os cônjuges, o ser que mais tempo passa no seio da família e consequentemente nesta pesquisa melhor opinião deve expressar sobre o comportamento da mesma. Quase todos, 29 (97%) utilizadores de internet. Araújo e Júnior (2015, p.10) referem que “seja de forma negativa ou positiva o impacto das tecnologias digitais se faz sentir na forma como os sujeitos passam a relacionar-se com o mundo, com os outros e consigo mesmos”.

Quanto ao acesso à internet, quase todos, 28 (93%) o fazem através do telemóvel e no que diz respeito ao tempo dedicado à utilização de tecnologia, 12 (40%) afirmam ser de mais de 2 horas, e 22 (73%) com uma periodicidade diária. Porém 22 (73%) fazem-no a partir de casa, o que se presume que o maior contacto com tecnologia acontece no seio familiar, onde 13 (43%) são pais. “A família deve ficar atenta aos novos meios de comunicação, que alteram a forma como a comunicação intra-familiar vem sendo tratada” (Silva e Silva, 2017, p.90).

No que concerne ao tipo de utilização que fazem das tecnologias, 22 (73%) para comunicação e 23 (77%) para pesquisa, o que reflecte a ideia de que entre os utilizadores, uma maioria utiliza ambas as finalidades. O whatsapp com 26 (87%) é o recurso mais utilizado para comunicação, seguido do facebook com 18 (60%). Contudo, as vantagens na utilização são apontadas por 24 (80%) como sendo a rapidez no acesso à informação e 15 (50%) referem a comunicação a baixo custo. Deste modo, Silva e Silva (2017, pp.91-92) nos mostram que: “[...] o uso moderado da internet pode acarretar uma confusão do real com o virtual. As tecnologias digitais vêm alterando a forma como as pessoas

interagem, inibindo a interacção física e gerando um comodismo. Isso pode causar problemas sociais, como separação do convívio social, solidão e depressão”.

Relativamente as desvantagens na utilização de tecnologias no seio familiar, 16 (53%) afirmam a redução do tempo passado em família, 14 (47%) a exposição dos dados pessoais, enquanto 13 (43%) são de opinião que concorrem para o isolamento familiar e distanciamento afectivo entre os membros da família. Silva e Silva (2017, p.9) argumentam que “com a crescente entrada da tecnologia digital no quotidiano do ser humano, novos problemas sociais e comportamentais surgem, diante desse cenário, o acesso fácil e irracional às tecnologias pode acarretar uma dependência digital.”

CONCLUSÃO

Acredita-se que o facto de 50% dos inquiridos pertencerem a uma faixa etária de maiores de 35 anos, justifica maior interesse sobre assuntos que envolvem a família e a dependência das tecnologias. Por outro lado, o facto de que, geralmente os maiores de 35 anos de idade, possuírem no mínimo um ou mais filhos frequentando o 2º ciclo do ensino de base, confirma as práticas relacionadas a realização de pesquisa sobre trabalhos escolares.

As mulheres enquanto gestoras do lar, 8 (27%) ao afirmarem que em casa todos são usuários de tecnologias, confirmam os pressupostos relacionados às desvantagens na utilização das mesmas no seio familiar. No entanto, apesar de fazerem uso diário de tecnologia, os resultados mostram que dentre os membros da família são as que menos horas dedicam para o efeito.

Os resultados evidenciam ainda que, as mulheres apesar de fazerem parte da faixa etária onde encontramos os maiores utilizadores de tecnologia dentre os inquiridos e fazerem da casa o local principal para o acesso, têm no whatsapp a ferramenta mais utilizada, o que nos permite aferir que têm na comunicação a sua prática quotidiana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo, D. O. S., & Júnior, G. A. (2015). Tecnologia e subjectividade contemporânea: O uso do recurso tecnológico na didáctica educacional. *Artefactum – Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia*, 7(2).

Brazão, J. P. G. (2008). Weblogs, aprendizagem e cultura da escola: Um estudo etnográfico numa sala do 1.º ciclo do ensino básico (Tese de doutoramento, Universidade da Madeira).

Coutinho, C., & Lisboa, E. (2011). Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: Desafios para a educação no século XXI. *Revista de Educação*, 18(1), 5–22.

Cury, A. (2012). Programa Freemind: Educação emocional para uma mente livre. Sextante.

Proença, J. P. da S. (2014). Biblioteca escolar e Web 2.0: Questões em torno de algumas práticas em implementação e percepção do impacto no trabalho da biblioteca (Dissertação de mestrado, Universidade Aberta).

Sales, M. V. S. (Ed.). (2020). Tecnologias digitais, redes e educação: Perspectivas contemporâneas. EDUFBA.

Silva, L. T., & Silva, T. de O. (2017). Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. *Psicopedagógica*.

Souza, K., & da Cunha, M. X. C. (2019). Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: Uma revisão sistemática da literatura. *Revista Educação, Psicologia e Interfaces*, 3(3), 204–217.

Tavares, J., Pereira, A. S., Gomes, A. A., Monteiro, S. M., & Gomes, A. (2007). Manual de psicologia do desenvolvimento e aprendizagem. Porto Editora.